

MODA E NEOLIBERALISMO: MODELOS NOCIVOS QUE SE RETROALIMENTAM E SAÍDAS POSSÍVEIS

Albuquerque, Ticiania; Mestranda; Universidade Federal do Ceará, tici.alb@gmail.com¹

RESUMO

Mais do que tratar da moda enquanto disciplina, pretendemos apontar que sua lógica é valiosa ferramenta para a compreensão e questionamento do regime neoliberal. Simmel, em artigo de 1904, já demonstrava como a ordem do fenômeno universal da moda balizava o comportamento social de então. Mais de 100 anos depois, fica ainda mais claro como as aplicações das ferramentas e estratégias que ditam as tendências da lógica-moda são mobilizadas para atender à agenda neoliberal. O consumo, também sob essa lógica, é observado para ampliar a compreensão de dinâmicas sócio-políticas empreendidas pelo neoliberalismo numa sociedade de consumidores. Percebendo como, com a evolução da imitação para a individualização extrema, uma crise global em diversas frentes vem se estabelecendo, podemos entender que ações de natureza coletiva, que recuperam a solidariedade entre os indivíduos podem desempenhar importante papel de resistência e de transformação social.

Objetivamos primeiramente correlacionar o avanço do modelo neoliberal e sua predominância em todos os campos da vida social na atualidade com as dinâmicas da moda e suas práticas de consumo. Pretendemos também mobilizar teorias, perfilando possíveis soluções, que nos levem a pensar alternativas para o insustentável de consumo de moda tal qual ele se apresenta hoje e que se retroalimenta sob o modelo neoliberal.

Para além de Simmel, recrutaremos a pesquisa bibliográfica de McCracken para balizar-mo-nos no tocante à evolução do consumo e de Canclini para nos direcionar a uma realidade latino-americana. Lipovetsky, sozinho e em co-autoria com Juvin, faz a interseção entre os temas moda, consumo e globalização, que nos conduz a uma análise mais aprofundada do neoliberalismo e sua correlação com a moda. Os franceses Bourdieu e Chamayou detalham as relações verticalizadas, exploradoras e manipuladoras do modelo neoliberal desde sua gênese, enquanto Fisher nos retrata uma realidade político-econômica na contemporaneidade que necessita ser questionada enquanto consumidores e

¹ Graduada em Comércio Exterior, especialista em Moda e Comunicação, mestranda em Comunicação. Atuou no varejo de moda e no desenvolvimento de projetos de *branding*.

produtores de moda. Finalmente, Milton Santos e Krenak nos apresentam caminhos possíveis para um futuro menos refém do regime neoliberal como se instaurou.

Uma vez estabelecidas as relações entre a dinâmica da moda, as práticas neoliberais e como os modos de consumo – mais precisamente consumo de moda – foram evoluindo ao longo da história, culminamos em um preocupante cenário que apresenta o individualismo sobrepondo o coletivismo e uma indústria da moda insaciável e gananciosa que propicia um consumo efêmero e nocivo social, ambiental e economicamente. Desta forma, coletivismo que o neoliberalismo tanto busca dismantelar é apontado como arma de resistência e fonte de mudança. Relações horizontalizadas, com ênfase no local, voltar o olhar para práticas ancestrais de cuidar do que a terra nos dá, possibilidades de autogestão que invoquem elementos da coletividade são algumas das possibilidades que se mostram para repensarmos um futuro para a moda.

Palavras-chave: moda; neoliberalismo; consumo.